

LIÇÃO 10

07 de Junho de 2026

2º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

A experiência transformadora de Jacó

Esboço Da Lição 10

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

Conheça o curso para pregadores iniciantes: O Pregador e a Pregação

QUERO CONHECER MAIS

Homens dos Quais o Mundo não Era Digno
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

Domingo, 07 de junho 2026

A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE JACÓ

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Você já passou por uma transformação profunda na sua vida? Uma mudança que não veio de fora para dentro, mas de dentro para fora, que alterou não apenas seu comportamento, mas sua forma de pensar, de sentir e de enxergar o mundo? Os teólogos chamam isso de *metanoia*, e é exatamente esse processo que veremos na vida do patriarca Jacó. Ele recebeu o estigma de enganador e viveu por anos à altura desse rótulo. Mas Deus, que já o havia escolhido antes mesmo de nascer, não o deixou onde estava. Passo a passo, por meios que nenhum roteirista humano inventaria, foi transformando um enganador num príncipe de Deus. A vida de Jacó é um testemunho vivo de que ninguém está além do alcance da graça divina. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi”. (Gn 28.15, NVI).

Eu estarei com você e o protegerei em todos os lugares aonde você for. E farei com que você volte para esta terra. Eu não o abandonarei até que cumpra tudo o que lhe prometi. (Gn 28.15, NTLH).

O que Deus está prometendo a Jacó? (1) Presença: “Estou com você”; (2) proteção: “cuidarei de você”; (3) retorno: “o trarei de volta a esta terra”; (4) garantia/fidelidade: “Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi”.

É óbvio que as promessas feitas a Jacó são para Jacó. Todavia, podemos observar alguns princípios que atemporais que podem ser aplicados na vida de todos os crentes:

- Deus não abandona seus servos durante o processo de formação e lapidação espiritual.
- Crises e situações adversas podem se tornar ocasiões em que Deus se revela.
- A presença de Deus em nossa vida não nos livra, automaticamente dos dias difíceis, mas nos faz mais que vencedores em meio as adversidades.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

VERDADE PRÁTICA

Após um encontro com Deus, Jacó é transformado. Ninguém sai da presença do Senhor da mesma maneira.

Os encontros de Jacó com Deus:

- Deus encontrou Jacó em Betel quando ele fugia para Padã-Arã (Gn 28.10-22).
- Deus tirou a vida de Jacó das mãos de Labão e o chamou de volta a terra da promessa (Gn 31.3, 11-13).
- Deus cerca Jacó no caminho e mostra que ele não está voltando sozinho (Gn 32.1-2).
- Deus lutou com Jacó em Peniel e mudou seu nome (Gn 32.22-32).
- Deus convocou Jacó a Betel e ordenou que sua casa se purificasse (Gn 35.1-7).
- Deus confirmou a Jacó o nome Israel e renovou a promessa em Betel (Gn 35.9-15).
- Deus desceu ao Egito com Jacó (Gn 46.1-4). Descer ao Egito poderia parecer o fim da promessa. Deus promete ir com ele, fazer dele uma grande nação e trazê-lo de volta.

1. UM SONHO QUE MUDOU UMA VIDA

Pergunta chave: Como Deus iniciou a transformação de Jacó enquanto ele fugia sozinho para Harã?

Ideia central do ponto: Durante sua fuga, Jacó teve um sonho divino em que viu uma escada tocando os céus com anjos subindo e descendo. Deus apresentou-se a ele no topo da escada, renovou as promessas feitas a Abraão e Isaque, e prometeu estar com ele e guardá-lo por onde quer que fosse.

1.1 Uma escada que tocava o céu.

Verdade central: Jacó estava fugindo de casa quando dormiu no caminho e teve um sonho divino. Ele viu uma escada firmada na terra, cujo topo tocava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

Para refletir: “E sonhou: e eis que era posta na terra uma escada cujo topo tocava nos céus” (Gn 28.12). Deus pode revelar sua presença no lugar onde a pessoa se sente mais sozinha.

A LIÇÃO DIZ: *Durante sua fuga da casa de seus pais, Jacó dormiu e teve um sonho divino. Em seu sonho, ele viu uma escada cujo topo tocava os céus. Os anjos de Deus subiam e desciam por ela (Gn 28.12).*

¹⁰Jacó partiu de Berseba e seguiu para Harã. ¹¹Quando chegou a certo lugar, ali passou a noite, porque o sol já se havia posto. Pegou uma das pedras do lugar, fez dela o seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. ¹²E sonhou: Eis que estava posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. (Gn 28.10-12, NAA).

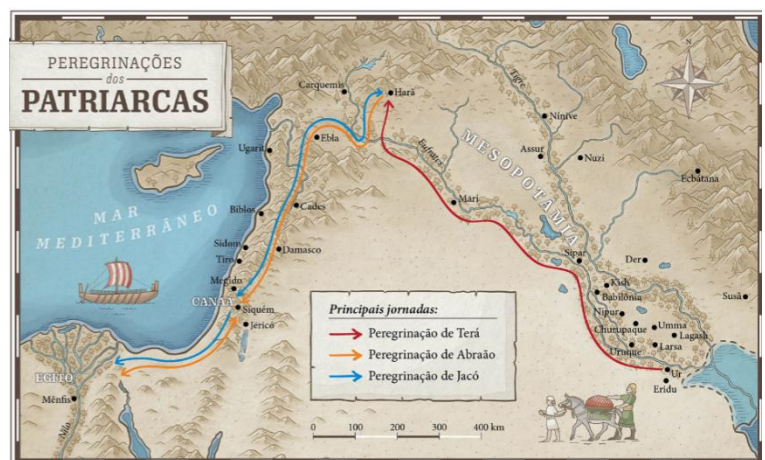
Acho oportuno, citar uma linha do tempo propostas por Lopes (2021):

- Ele sai da casa dos pais com 77 anos (28.10).

- Serve a Labão durante catorze anos pelas duas mulheres (Lia e Raquel, 31.41), quando nasce José e ele pede a Labão a permissão para voltar à sua terra (30.25,26). Quando José nasce, portanto, Jacó tem mais ou menos 91 anos.
- Serve a Labão mais seis anos pelo seu rebanho, completando então vinte anos em Padã-Arã, quando então retorna à terra de seus pais. Quando **Jacó sai de Padã Arã, ele está com 97 anos e José, com seis (31.41).**
- José é vendido por seus irmãos aos mercadores midianitas (37.28) com 17 anos (37.2). Se ele já tinha 6 anos quando saíram de Padã-Arã e agora tem 17, concluímos que entre a chegada de Jacó à terra prometida, com 97 anos, e a ida de José para o Egito, onze anos depois, que Jacó tinha 108 anos nesse tempo.
- José sofre 13 anos no Egito, como mordomo de Potifar e prisioneiro, sendo levado ao poder do Egito com 30 anos (41.46). Depois temos sete anos de fartura (41.47) e mais dois anos de fome (45.6), quando sua família é levada por ele ao Egito (41.7-15). **Se Jacó tinha 108 anos quando José foi para o Egito e vinte e dois anos depois Jacó sobe ao Egito, significa que ele tem 130 anos nesse tempo (47.9). Ou seja, $108 + 13 + 7 + 2 = 130$.**
- **Jacó fica mais dezessete anos no Egito e morre aos 147 anos (47.28). Quando Jacó morre, portanto, José tem 56 anos, pois nasceu quando seu pai tinha 91 anos.**
- Quando Jacó sai da casa de seus pais para Padã-Arã, com 77 anos, Esaú já tinha 37 anos de casado (26.34) e Isaque já estava com 137 anos de idade e com 97 anos de casado com Rebeca. Quando Jacó retorna, vinte anos depois, Rebeca já estava morta, e Isaque tinha 157 anos. **Como Isaque morreu com 180 anos (35.28), Jacó ainda conviveu com seu pai mais 23 anos**

De Berseba a Harã, no norte da Mesopotâmia, eram mais de oitocentos quilômetros, uma viagem que levaria mais de um mês. A primeira parada foi em Betel, que distava cerca de cem quilômetros de Berseba, provavelmente alguns dias de caminhada.

A peregrinação de Jacó era carregada de angústia. **Ele deixava para trás uma família em crise, um pai velho e praticamente cego, e carregava a consciência pesada de ter enganado o pai e traído o irmão.**



À sua frente, o ódio de Esaú o esperava como um leão à espreita, e em Harã, Labão o aguardava com sua rede, pronto para sugar a vida de sua vítima. **Jacó saía de casa sem saber se voltaria a tempo de ver a mãe**, e caminhava pela solidão do deserto com a mente atordoada e a alma encharcada de dor.

Já exausto da viagem, quando a noite caiu, ele deitou para dormir a céu aberto. A escuridão da noite era sua cortina, a abóbada celeste bordejada de estrelas era seu teto, a terra fria era seu leito e uma pedra desconfortável era seu travesseiro. **Estava distante do conforto provido pela tenda seu pai e do carinho de sua mãe. Foi nesse cenário de trevas exteriores e interiores que Deus escolheu aparecer.**

Deus falou com Jacó e usou o meio mais comum no período patriarcal: os sonhos. A escada que Jacó viu em seu sonho precisa ser entendida dentro do mundo cultural do antigo Oriente. Em textos acadêmicos, a palavra equivalente à usada no texto bíblico, descreve a passagem utilizada pelos mensageiros dos deuses ao se moverem de uma dimensão para outra. Era essa mesma escada que os babilônios procuraram representar na arquitetura dos zigurates, construídos para oferecer às divindades um caminho de descida até o templo e à cidade. A formação de Jacó o tornava familiarizado com esse conceito, de modo que ao ver a escada em sonho ele compreendeu imediatamente que estava diante de um portal sagrado entre o céu e a terra.

1.2 Deus apresentou-se em sonhos a Jacó.

Verdade central: Deus prometeu dar a Jacó a terra em que ele estava deitado. Jacó estava temeroso, mas o Senhor consolou-o dizendo que estaria com ele e o guardaria de todo perigo.

Para refletir: “Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque” (Gn 28.13). Deus se revela e confirma sua fidelidade às promessas que fez.

A LIÇÃO DIZ: *Em seu sonho, Jacó não somente viu os anjos, mas Deus apresentou-se a ele no topo da escada. O Senhor falou com Jacó de modo semelhante com o que falara a seu pai.*

Vamos ao texto bíblico:

¹³E eis que o Senhor estava perto dele e lhe disse: — Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, seu pai, e Deus de Isaque (Gn 28.13a, NAA).

Três observações são dignas de nota:

- **O local em que Deus está.** Há um detalhe na posição do Senhor nessa cena que merece a nossa atenção. Resolvi mencionar apenas nesse subponto para manter a progressão da narrativa. A Bíblia diz que “o Senhor estava perto dele”. O texto hebraico permite duas leituras diferentes: o Senhor estava no topo da escada, ou estava ao lado de Jacó, na terra. A segunda interpretação é a que melhor corresponde ao original, e ela influencia a forma como enxergamos esse evento. Não estamos diante de um Deus distante, entronizado nas alturas, olhando de longe para o fugitivo que dorme no chão. É um Deus que desceu até onde Jacó estava e ficou de pé ao seu lado. Isso é exatamente o que Isaías descreve quando diz que **o Senhor habita no alto e sublime trono, mas também habita com o contrito e abatido de coração** (Is 57.15). As duas realidades coexistem sem nenhum problema. Deus está no topo da escada e está ao pé dela, próximo de Jacó, ao mesmo tempo. **A grandeza de Deus não o impede de se aproximar dos pequeninos da terra.**

- **O que Deus diz.** O Senhor se apresenta como o Deus de Abraão e o Deus de Isaque. Essa identificação mergulha Jacó numa história que começou muito antes dele. Deus não se apresenta como o Deus dos que merecem, mas como o Deus de uma linhagem escolhida soberanamente. Abraão é chamado de pai, porque é ele o principal recipiente das promessas e a fonte humana de onde a bênção familiar deriva.
- **O que Deus não diz.** Vale notar o que está ausente nessa autorrevelação de Deus. O Senhor não diz: "e teu Deus." Essa afirmação virá mais tarde, quando Jacó tiver passado por vinte anos de disciplina e chegado à rendição em Peniel. Por ora, Deus se revela a Jacó como o Deus dos seus pais, garantindo que as promessas feitas a Abraão e a Isaque continuam vivas e que ele, apesar de tudo, está na linha dessa continuidade.

Dentre as muitas aplicações que eu poderia fazer deste texto, uma das mais marcantes, ao preparar este subsídio, é esta: Deus encontrou Jacó no fundo do poço. Creio que muitos que assistem à pré-aula ou leem este material já estiveram, ou ainda estão, em situação semelhante. Deus continua mudando histórias!

1.3 As promessas de Deus a Jacó.

Verdade central: Deus fez quatro promessas a Jacó: primeiro, dar-lhe a terra em que se encontrava; segundo, que sua descendência seria tão numerosa como o pó da terra; terceiro, que em sua semente todas as famílias da terra seriam benditas; e quarto, que estaria com ele, o guardaria por onde andasse, o faria retornar e não o deixaria até cumprir o que lhe havia dito.

Para refletir: Quando recebo uma promessa de Deus, tenho aceitado também o processo de transformação que Ele quer realizar em meu caráter?

A LIÇÃO DIZ: *Deus revelou-se a Jacó em sonhos e lhe fez promessas. Primeiro prometeu dar-lhe a terra em que ele se achava deitado, naquela noite sombria (Gn 28.13). Depois, prometeu que sua semente seria tão numerosa "como o pó da terra" e que ocuparia os quatro cantos da terra, ao ocidente, ao oriente, ao norte e ao sul. Em seguida, repetiu a promessa que fizera a Abraão e a Isaque: "E a tua semente será como o pó da terra" (Gn 28.14). Por último, prometeu-lhe que estaria com ele e o guardaria por onde quer que andasse, e que lhe faria retornar à terra onde ele encontrava-se, e não o deixaria até que cumprisse o que lhe havia dito (Gn 28.14).*

O texto bíblico diz:

¹³A terra em que agora você está deitado, eu a darei a você e à sua descendência. ¹⁴A sua descendência será como o pó da terra; você se estenderá para o oeste e para o leste, para o norte e para o sul. Em você e na sua descendência serão benditas todas as famílias da terra. ¹⁵Eis que eu estou com você e o guardarei por onde quer que você for. Farei com que você volte para esta terra, porque não o abandonarei até que eu cumpra aquilo que lhe prometi. (Gn 28.13b-15, NAA).

No lugar de Jacó, o que você esperaria ouvir da parte de Deus? Uma repreensão? Uma palavra de juízo?

Deus quebra as expectativas de Jacó revelando a sua graça. O homem que merecia reprovação, recebe promessas! Mas lembre-se, o texto não pode ser visto como um incentivo ao pecado, mas como uma passagem que manifesta claramente a graça de Deus.

Cinco promessas são feitas a Jacó:

- Primeira promessa: a terra. *"A terra em que agora estás deitado, eu te darei, a ti e à tua descendência."* A posse da terra não era ainda uma realidade visível para Jacó, nem seria em sua geração. Mas a promessa estava dada, e a promessa de Deus precede sempre a sua realização.
- Segunda promessa: a descendência. *"A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul."* A imagem do pó da terra evoca imensidão incalculável. O mesmo Deus que havia prometido a Abraão uma descendência numerosa como as estrelas do céu renova essa promessa sobre Jacó, **acrescentando a dimensão da expansão em todas as direções. Para um homem que saía de casa sozinho, sem família própria, sem nada, ouvir que sua descendência se espalharia pelos quatro pontos cardeais era uma promessa que exigia uma fé que ultrapassava qualquer evidência visível.**
- Terceira promessa: a bênção para todas as nações. *"Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra."* Essa promessa repete a linguagem de Gênesis 12.3, quando Deus havia falado a Abraão pela primeira vez. O narrador quer que o leitor veja que a linha da bênção que começou com Abraão passa por Isaque e chega agora a Jacó, apesar de tudo. A bênção não é apenas para a família de Jacó. Ela tem horizonte universal, alcançando todas as famílias da terra, apontando para além de qualquer fronteira nacional ou étnica.
- Quarta promessa: a presença e a proteção. *"Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores."* **Das cinco promessas, essa é a mais imediata e a mais pessoal. Jacó não estava preocupado com terra e descendência. Ele estava preocupado com a próxima semana, com o irmão que queria matá-lo, com a jornada longa e incerta à sua frente. E Deus responde exatamente a essa necessidade.** Jacó veria a fidelidade dessa promessa durante o resto de sua vida.
- Quinta promessa: o retorno. *"E te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido."* Harã seria o lugar onde Jacó constituiria família e enriqueceria, mas não o lugar onde permaneceria. **Deus já havia determinado o retorno antes mesmo que a partida se completasse. E a razão do retorno não era o mérito de Jacó, mas a fidelidade de Deus às suas próprias palavras. Jacó esperou vinte anos até que o chamado para voltar chegasse, e descobriu que confiar nas promessas de Deus era suficiente, por mais longa que fosse a espera.**

Verifique o aprendizado de seus alunos (ponto 1):

1. O que Jacó viu em seu sonho na jornada para Harã?
2. O que a Bíblia diz sobre os anjos em Hebreus 1.14?
3. Quais foram as quatro promessas que Deus fez a Jacó?

4. Em que circunstâncias Jacó estava quando Deus se revelou a ele?

2. AS DESCOBERTAS DE JACÓ

Pergunta chave: O que Jacó compreendeu depois de perceber que Deus estava naquele lugar?

Ideia central do ponto: Ao despertar do sonho, Jacó fez três descobertas transformadoras: reconheceu a presença de Deus naquele lugar, percebeu que ali era a Casa de Deus, e entendeu que havia encontrado a porta dos céus, que na Nova Aliança é Jesus Cristo.

2.1 Jacó descobriu a presença de Deus.

Verdade central: Depois de despertar do sono, Jacó disse: "Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia". Ele estava vivendo um dos piores momentos de sua vida, fugindo do lar e correndo risco de morte. No entanto, é nesse momento de adversidade que Deus se revelou e mostrou que Jacó não estava sozinho.

Para refletir: "Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia" (Gn 28.16). A presença de Deus pode ser percebida no meio da adversidade.

A LIÇÃO DIZ: *Depois de despertar do seu sono, Jacó disse: "Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia" (Gn 28.16). Ele estava vivendo um dos piores momentos de sua vida, fugindo do seu lar em direção à casa de seu tio e correndo o risco de ser morto por Esaú. No entanto, é nesse momento de adversidade que Deus revelou-se e mostrou que Jacó não estava sozinho.*

A Bíblia diz:

¹⁶Quando Jacó despertou do sono, disse: — Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia (Gn 28.16, NAA).

O texto bíblico é construído de maneira a nos mostrar que toda aquela situação pegou Jacó de surpresa. **Ele não esperava encontrar Deus naquele lugar.** Portanto, isso revela que Deus não está limitado ao espaço religioso que conhecido, à casa da família ou ao território da promessa.

A expressão "certamente o Senhor está neste lugar" aponta para uma convicção nova. Jacó não está fazendo uma hipótese; ele reconhecendo algo que lhe foi revelado. A frase "e eu não sabia" é muito importante. Ela revela a ignorância espiritual de Jacó, e não ausência de Deus. O Senhor estava presente; Jacó é que ainda não havia percebido.

Duas aplicações fluem naturalmente do texto:

- Deus pode se revelar em momentos comuns, difíceis ou inesperados. Tem coisas que não conseguimos explicar e uma delas é esse momento vivido por Jacó. Ele não estava num momento de devoção quando o céu se abriu sobre ele. Estava exausto, culpado, sozinho e em fuga.
- Nem sempre a ausência de percepção significa ausência de Deus. Deus estava em Betel antes de Jacó chegar, antes de ele deitar, antes de ele sonhar. A presença divina antecedeu o reconhecimento humano.

2.2. Jacó descobriu a Casa de Deus.

Verdade central: Jacó ficou profundamente impactado pela revelação de Deus e chamou aquele lugar de Casa de Deus.

Para refletir: “Este não é outro lugar senão a Casa de Deus” (Gn 28.17). O encontro com Deus desperta temor, reverência e consciência espiritual.

A LIÇÃO DIZ: *Jacó ficou tão impactado com seu sonho, com a revelação de Deus e sua presença naquele lugar, que exclamou com temor: “Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus” (Gn 28.17).*

A expressão “temível” ou “terrível”, **dependendo da tradução, pode soar negativa em português**. No hebraico, porém, a ideia está mais próxima de algo impressionante, reverente, santo, digno de temor respeitoso.

A expressão “Casa de Deus” em hebraico é *bêt `elōhîm*. A ideia básica é: lugar onde Deus habita, manifesta-se ou se deixa encontrar. Mas aqui há uma nuance importante, pois Jacó não está dizendo que Deus ficou preso naquele local. Ele está dizendo que aquele lugar, antes comum e desconhecido, tornou-se sagrado porque Deus se revelou ali. Esse episódio me traz a memória a narrativa do Êxodo quando Moisés, diante de uma sarça em chamas, no meio do deserto, ouve a voz de Deus ordenando que ele tirasse a sandália de seus pés porque aquele lugar havia sido santificado pela presença do Senhor.

Algumas implicações podem ser levantadas:

- Numa cultura que tende a tratar Deus com excessiva familiaridade, o texto nos convida a recuperar o senso do sagrado, tanto na adoração quanto na vida cotidiana.
- Qualquer lugar pode se tornar casa de Deus. Se Betel se tornou sagrado porque Deus escolheu se revelar ali, então nenhum espaço da vida humana está fora do alcance de sua presença. A mesa de jantar, os momentos em família e até as horas de lazer, devem ser vividas diante de Deus com reverência e santo temor.

2.3 Jacó descobriu a porta dos céus.

Verdade central: Jacó também declarou que ali era "a porta dos céus". Uma porta é uma abertura através da qual temos acesso a determinado ambiente. Na Nova Aliança, conforme revela a Palavra de Deus, a porta de acesso aos céus é Jesus Cristo.

Para refletir: “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á” (Jo 10.9). Cristo é o acesso seguro à salvação e à comunhão com Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Sabemos que uma porta é uma abertura, através da qual temos acesso a determinado ambiente. Na Nova Aliança, conforme nos revela a Palavra de Deus, a porta de acesso aos céus é Jesus Cristo. Ele mesmo declarou: “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens” (Jo 10.9).*

“Porta do céu” significa entrada, portal, ponto de passagem entre o mundo celestial e o mundo terreno. Logo, a expressão “porta do céu” retoma a imagem do sonho, pois havia uma conexão entre céu e terra. Jacó entende que aquele lugar se tornou um ponto de encontro entre Deus e a humanidade.

Há também um pano de fundo literário interessante. Em Gênesis 11.4, os homens de Babel tentaram construir uma torre “que alcançasse os céus”. Ali, a intenção era fazer nome para si mesmos.

Em Betel, acontece o contrário. Jacó não sobe, pelo contrário, é Deus quem desce e se revela ao patriarca. Waltke nota que “porta do céu” pode funcionar como contraponto a Babilônia, cujo nome era entendido como “porta de deus”.

Além disso, podemos fazer uma conexão dessa expressão o Novo Testamento. A Bíblia diz:

⁵¹E acrescentou: — Em verdade, em verdade lhes digo que vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. (Jo 1.51, NAA).

Jesus estava aludindo ao sonho de Jacó, o qual temos descrito. O ponto dessa declaração é que Jesus é o elo entre o céu e a terra, o revelador da verdade celestial aos homens (Jo 1.17; 14.6; Ef 4.21), o “único mediador entre Deus e os homens” (1Tm 2.5), e o mediador de uma nova (Hb 9.14; 0.24) e superior aliança (Hb 8.6). Em João 3.13, ele declarou a Nicodemos: “Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem” (cf. Jo 6.33,38,41–42,50–51,58,62; 13.3; 16.28; 17.8). Essa verdade se tornaria cada vez mais clara para Natanael e para o restante dos discípulos, à medida que observavam a vida e o ministério de Jesus. Ele é a escada de Jacó, trazendo não somente o reino, mas também o próprio céu para a terra e unindo-os em si mesmo. Para seus seguidores, o céu é agora a morada deles (Ef 2.6,7), e eles já são cidadãos do céu. (Fp 3.20). Esta se torna a imagem central para a teologia de João.

Verifique o aprendizado de seus alunos (ponto 2):

1. O que Jacó reconheceu ao despertar do sono?
2. Por que Jacó disse que aquele lugar era "terrível"?
3. Quem é a porta de acesso aos céus na Nova Aliança?
4. O que o encontro com Deus iniciou na vida de Jacó?

3. A COLUNA DE BETEL

Pergunta chave: Como Jacó respondeu ao encontro com Deus e o que isso significou?

Ideia central do ponto: Cheio de fé e gratidão, Jacó transformou a pedra em coluna, ungiu-a com azeite e chamou o lugar de Betel ("Casa de Deus"). Ele fez um voto de consagração a Deus, prometendo servi-lo e dar o dízimo de tudo. Assim, Deus renovou pessoalmente a ele as promessas do concerto.

3.1 A pedra transformada em coluna.

Verdade central: Cheio de fé e entusiasmo, Jacó decidiu demonstrar sua gratidão a Deus de forma concreta. Ele levantou-se de madrugada, tomou a pedra que lhe servira de travesseiro e a levantou como uma coluna memorial ao Senhor.

Para refletir: A gratidão transforma marcas da caminhada em memoriais de adoração.

A LIÇÃO DIZ: *Cheio de fé e de entusiasmo, Jacó decidiu demonstrar sua gratidão a Deus de forma bem concreta, plena de sentido e de devoção sincera. Ele poderia ter feito somente uma oração de gratidão a Deus por tudo o que lhe proporcionara, demonstrando seu amor e seu cuidado, mas o fez de modo bem real e visível. Ele levantou-se de madrugada; tomou a pedra, que lhe servira de travesseiro e a levantou como uma coluna, que serviria de memorial ao Senhor (Gn 28.18).*

O texto bíblico diz:

¹⁸Na manhã seguinte, Jacó levantou-se **de madrugada**, pegou a pedra que havia usado como travesseiro e a pôs em pé como coluna. E sobre o topo dela derramou azeite. ¹⁹E ao lugar, cidade que antes se chamava Luz, deu o nome de Betel. (Gn 28.18-19, NAA).

O primeiro detalhe que chama atenção é a urgência. Jacó não esperou o dia clarear completamente. Levantou-se cedo, de madrugada, como quem não consegue deixar para depois aquilo que precisa ser feito. **O encontro com Deus havia produzido nele uma disposição imediata para agir.** Há algo significativo nessa pressa. Ela revela que o que havia acontecido naquela noite era real demais para ser tratado com indiferença. Na verdade, Jacó não tinha dúvidas quanto veracidade de sua experiência. Nesse momento, eu não consigo me recordar de ninguém que tenha tido uma experiência com Deus e tenha ficado com dúvidas depois.

A pedra que havia sido o seu travesseiro torna-se, agora, uma coluna. Esse é um dos detalhes mais ricos de toda a cena. O objeto mais comum daquela noite, escolhido sem nenhum propósito sagrado, é transformado num memorial. A mesma pedra que havia apoiado a cabeça de um fugitivo exausto agora marca o lugar onde o céu se abriu. **Deus tem esse padrão ao longo de toda a Escritura: ele toma o que é ordinário e o transforma em algo extraordinário pelo poder santificador de sua presença.**

A palavra hebraica usada para coluna é *mazzebah*, e ela é distinta da palavra para altar. **Um altar era o lugar do sacrifício. Uma *mazzebah* era um memorial, uma pedra erguida para que um evento não fosse esquecido.** Jacó não estava construindo um lugar de culto. Estava fincando na paisagem do deserto uma testemunha permanente de que algo havia acontecido ali. **Memoriais como esse aparecem em vários momentos da história de Israel, em Mispa, no Sinai, em Gilgal e em Ebenézer, sempre com o mesmo propósito: impedir que o povo se esqueça do que Deus fez.** Podemos, portanto, nos perguntar sobre quais são os memoriais que preservamos das obras de Deus em nossa vida, os registros que nos impedem de esquecer das ações graciosas do Senhor nos momentos turbulentos de nossa caminhada.

A unção da coluna com azeite era um ato de consagração. O azeite, por sua natureza, não se mistura com nenhum outro líquido, e essa propriedade o tornava o símbolo perfeito da separação e da dedicação exclusiva. **Ao derramar azeite sobre a pedra, Jacó estava declarando que aquela coluna pertencia ao Senhor, que estava separada de qualquer uso comum e dedicada exclusivamente como memorial de Javé. O mesmo gesto seria usado mais tarde no tabernáculo para consagrar o altar e os objetos de culto, e para separar Arão e seus filhos para o serviço sacerdotal.**

Betel significa casa de Deus. Até então o lugar se chamava Luz, um nome sem nenhuma conotação particular. Mudar o nome de um lugar no mundo antigo era registrar na geografia o peso de um evento significativo. O lugar não seria mais definido pelo que havia sido antes, mas pelo que havia acontecido ali. Betel passou a ser, a partir desse momento, o lugar da revelação de Deus por excelência na narrativa patriarcal, o ponto onde a escada havia tocado a terra, onde o Senhor havia falado, onde o céu e a terra se encontraram. Abraão havia estado ali antes e edificado um altar, mas é com Jacó que o lugar recebe seu nome definitivo.

3.2 O voto de gratidão a Deus.

Verdade central: Jacó fez um voto ao Senhor, prometendo que, se Deus o guardasse, lhe desse pão, vestes e retorno em paz, o Senhor seria o seu Deus. Ele também prometeu entregar o dízimo de tudo quanto Deus lhe desse.

Para refletir: “O Senhor será o meu Deus” (Gn 28.21). A verdadeira gratidão conduz a compromisso pessoal com Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Após consagrar a coluna de Betel, Jacó fez um voto a Deus, movido por um sentimento de fé e de profunda gratidão. Ele prometeu que, se Deus fosse com ele, e o guardasse na viagem, e lhe desse pão para comer e vestes para vestir, e se um dia voltasse em paz à casa de seu pai, o Senhor seria o seu Deus. Também prometeu que certamente daria o dízimo de tudo quanto Deus desse a ele (Gn 28.21,22).*

A Bíblia diz:

²⁰Jacó fez também um voto, dizendo: — Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa para vestir, ²¹de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus; ²²e a pedra, que pus como coluna, será a casa de Deus; e, de tudo o que me concederes, certamente te darei o dízimo.

Estamos diante do primeiro voto registrado na Bíblia, e o único feito por um patriarca a Deus. Um voto no mundo antigo era uma promessa solene feita à divindade, geralmente atrelada a condições. O padrão típico era: se a divindade concedesse proteção ou provisão, o adorador prometia uma oferta em troca. Porém, **o voto de Jacó precisa ser lido com cuidado, porque ele revela algo sobre o estágio espiritual em que ele ainda se encontrava. Deus havia acabado de falar, havia prometido a ele presença, proteção, terra, descendência e retorno. E Jacó responde colocando condições. Em vez de simplesmente receber as promessas pela fé e responder com gratidão, ele ainda opera na lógica da negociação. O texto soa meio esquisito, pois enquanto Deus havia testado Abraão, aqui é Jacó quem testa Deus. Enquanto Deus havia colocado condições sobre Abraão para que as promessas se realizassem, aqui é Jacó quem impõe condições a Deus antes de se comprometer com qualquer coisa.** Ele ainda é mais negociador do que adorador, mais calculista do que confiante. Mas Deus, em sua graça, aceita trabalhar com esse Jacó imperfeito.

- A primeira condição de Jacó é a presença de Deus. E aqui há uma ironia que o texto deixa suspensa. Deus havia acabado de dizer: *"Eis que eu estou contigo."* Jacó pede exatamente o que já havia recebido. Ele ainda não havia assimilado completamente a realidade do que havia ouvido. Sua fé estava nascendo, mas era ainda frágil o suficiente para precisar verificar o que havia sido prometido antes de se comprometer.
- A segunda condição revela a modéstia dos pedidos de Jacó. Ele não pede riqueza, não pede posição, não pede luxo. Pede o necessário, o suficiente para sobreviver numa jornada longa e incerta. Deus costuma honrar esse tipo de pedido, e até vai além dele, como havia feito com Salomão quando este pediu sabedoria em vez de riquezas. Jacó saiu de casa sem nada, e sua oração não era pela restauração de tudo o que havia deixado para trás, mas pelo suficiente para seguir em frente. Essa é a oração de quem aprendeu, ainda que parcialmente, que a vida não consiste na abundância dos bens.
- A terceira condição é o retorno. Jacó havia saído de casa sem saber se voltaria. O irmão que queria matá-lo ainda estava lá. O pai que havia enganado ainda estava lá. A promessa de Deus de que o faria voltar havia sido dada, mas Jacó ainda precisava de mais alguma confirmação. Jacó esperaria vinte anos até que essa condição se cumprisse, e descobriria que confiar na palavra de Deus era suficiente, por mais longa que fosse a espera.

Consegue perceber nessas palavras a incerteza de Jacó? *“então o Senhor será o meu Deus”*. Deus havia se apresentado como o Deus de Abraão e o Deus de Isaque, mas ainda não havia dito que era o Deus de Jacó, e Jacó ainda não havia feito essa afirmação. Ela está sendo feita agora, condicionalmente, *o que revela que Jacó ainda não havia chegado à rendição completa*. Porém, o Senhor era o Deus de Jacó quer Jacó o soubesse quer não, querendo Jacó ou não.

Agora, vem as promessas de Jacó: *"E a pedra que erigi por coluna será a Casa de Deus." "E de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo."*

Jacó promete que o memorial que havia erguido seria o lugar onde honraria a Deus no futuro. Betel deixava de ser apenas o nome de um lugar para se tornar um compromisso. Jacó cumpriu essa promessa ao retornar, quando voltou a Betel, ergueu um altar e adorou o Deus que havia aparecido a ele naquela noite de fuga.

A promessa final de Jacó é a mais prática de todas. Ele se compromete a devolver a Deus um décimo de tudo que receber. Essa promessa marca um momento importante na transformação de Jacó. O homem que havia chegado a Labão como um fugitivo sem posses voltaria com rebanhos numerosos, e o dízimo que prometeu seria representado nos sacrifícios que ofereceria em Betel. Jacó não estava dando uma oferta, estava fazendo uma devolução. Tudo o que recebesse viria da mão de Deus, e o dízimo seria o reconhecimento público de que Deus era a fonte de tudo. **O homem ganancioso que havia comprado a primogenitura do irmão por um prato de lentilhas estava começando, ainda que lentamente, a aprender a depender de Deus.**

3.3 O concerto de Deus com Jacó.

Verdade central: As bênçãos do concerto eram transmitidas ao primogênito, mas Deus revelou que o maior serviria ao menor.

Para refletir: “A obediência da fé” (Rm 1.5). Quem é alcançado pela promessa de Deus deve responder com fé obediente.

A LIÇÃO DIZ: *A princípio, Jacó não demonstrou confiança no Senhor, mas fez uso de sua esperteza, seu engano. Contudo, quando ele tem um encontro transformador com Deus e decide obedecê-lo, o Senhor renovou pessoalmente a ele as promessas de concerto (Gn 35.9-13).*

Entre o Jacó que negociou com Deus em Betel e o Jacó que recebeu a renovação do concerto em Gênesis 35 havia vinte anos de disciplina, engano, perda e luta. Ele foi enganado por Labão da mesma forma que havia enganado o pai. Trabalhou catorze anos para conseguir a mulher que amava e mais seis para construir um rebanho próprio. Fugiu de Labão como havia fugido de Esaú. Lutou com Deus numa noite às margens do Jaboque e saiu mancando. Deus não o transformou numa noite em Betel. A pedra ungida e o voto solene foram o começo de um processo longo, custoso e por vezes doloroso que levaria décadas para chegar ao seu ponto de maturidade. Cada etapa desse processo tinha uma função precisa na formação do homem que Deus havia determinado que Jacó se tornasse, e nenhuma delas poderia ser pulada.

Quando Deus renova pessoalmente as promessas do concerto a Jacó em Gênesis 35, não o faz porque Jacó havia finalmente se tornado um homem sem falhas. O Jacó de Gênesis 35 ainda carregava as marcas de tudo que havia vivido, inclusive as consequências das suas próprias escolhas erradas. Deus renovou o concerto porque havia chegado o momento certo no processo que ele mesmo havia iniciado naquela noite em Betel. O concerto não havia expirado durante os vinte anos de Padã-Arã, não havia sido suspenso durante a luta em Peniel, não havia sido cancelado pelas falhas acumuladas ao longo do caminho. Ele havia avançado pacientemente, conduzindo um homem imperfeito até o lugar que Deus determinou que ele chegasse, cumprindo cada palavra que havia dito ao seu servo.

O Deus que trabalhou pacientemente em Jacó por vinte anos é o mesmo que trabalha em nós hoje. A transformação que ele produz raramente acontece de uma vez, e o caminho entre o que somos e o que ele determinou que nos tornemos costuma passar por estações que não escolheríamos. Portanto, devemos viver cada etapa de nossas vidas para glória de Deus, mesmo aquelas que não gostaríamos de viver.

Verifique o aprendizado de seus alunos (ponto 3):

1. O que Jacó fez com a pedra que lhe servira de travesseiro?
2. O que significa o nome "Betel"?
3. Qual foi o voto que Jacó fez a Deus?
4. O que o concerto com Jacó exigia, assim como foi com Abraão e Isaque?

CONCLUSÃO

Você já passou por uma noite em que tudo parecia perdido? Uma noite em que o peso das suas próprias escolhas erradas tornava o futuro impossível de imaginar? Jacó conheceu essa noite. Estava sozinho no deserto, fugindo das consequências dos seus próprios erros, com a cabeça posta sobre uma pedra fria e o coração carregado de culpa. Não havia nada naquele momento que sugerisse que algo extraordinário estava prestes a acontecer. E foi exatamente ali, naquele lugar deserto, naquela noite sem esperança, que Deus desceu e falou com ele. Não para julga-lo, não para cobra-lo, mas para transformar sua vida. A história de Jacó nos ensina que Deus não espera que estejamos no nosso melhor momento para agir em nosso benefício. Ele nos encontra exatamente onde estamos, Ele tem o poder de mudar quem somos e para onde vamos.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emirson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.
- LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.
- LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.
- AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.
- SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.
- MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.